

REGADIO DO UMBELÚZI VAI ARRANCAR EM BREVE

• Prevista instalação de 75 mil famílias

por Natal Donaldo

O projecto dos 5 300 hectares de regadio do Alto Umbelúzi, em Maputo, deverá ter início em breve — segundo informações reveladas à Reportagem do «Notícias». Este projecto prevê a instalação de 75 mil famílias naquela zona, as quais dedicar-se-ão à actividade agro-pecuária, essencialmente. O início das obras, ainda no presente trimestre, é possível porque a Itália disponibilizou um montante de 19 milhões de dólares para o efeito. Prosseguem as negociações, entretanto, para se obterem outras comparticipações financeiras.

Se bem que tudo esteja a postos para o início da obra, ainda este trimestre, as nossas fontes foram relutantes ao fixar a data do final dos trabalhos pois, à medida que as áreas de cultivo forem concluídas, a entrega ao dono da obra, representando a parte moçambicana, está efectuada gradativamente.

Isto quer dizer que mil hectares de cada vez constituirão pertença da República Popular de Moçambique, após dois anos de exploração agrícola conduzida pelo construtor.

A obra está entregue à «Cooperativa Murahoti & Cementisti», sediada em Ravenna (Itália). Esta empresa toma, com o ILSTRADE, o consórcio comumente conhecido por «Strade Coop Mozambique», responsável pela empreitada da Barragem dos Pequenos Libombos, e intervém em regime de «joint-venture» em outros sectores económicos.

As nossas fontes esclareceram que antes da primeira fase do projecto e do enchimento da albufeira da Barragem dos Pequenos Libombos executar-se-ão obras de adução de água para as futuras áreas de rega.

Assim, prosseguiram, terá sido alcançado um estado que induzirá pro-

seguimento com os planos integrantes do empreendimento, pois perspectiva-se para esta altura a montagem das duas estações de bombagem.

No que concerne à mão-de-obra, existem indicadores elucidativos que permitem inferir que parte dela poderá vir a ser transferida do actual consórcio da «Strade Coop Mozambique», tendo como ponto de referência a experiência acumulada durante os três anos de construção da Barragem dos Pequenos Libombos, o «know how» de máquinas, equipamento e da região. Esta asserção, acrescentaram, não coloca em causa o recrutamento de trabalhadores idóneos de outras proveniências.

POTENCIALIDADES AGRO-PECUÁRIAS

Divagando sobre as potencialidades agro-pecuárias da região, os nossos informadores, frisaram que existe um projecto integrado, visando a instalação de perto de 75 mil famílias no vale do rio Umbelúzi, perto de 375 mil pessoas, com todos os dividendos conferidos pelos sectores para a agricultura, desenvolvimento pecuário e reserva florestal.

Com um dos pólos de evolução

multifacetada da provincia do Maputo, infra-estruturas sócio-económicas deverão ser edificadas nesta zona rural, de modo a que os futuros residentes beneficiem das redes escolar, sanitária, rodoviária, de comunicação e outras consideradas pertinentes para o desenvolvimento daquele agregado habitacional e do campo.

O QUE É UM PROJECTO INTEGRADO

Num sentido recente, a Direcção do Partido e do Estado da República Popular de Moçambique havia apontado os residentes subprotegidos, desempregados e subempregados a aderir ao povoamento dos rios Umbelúzi, Sábili, Nkomati e outros, de maneira a que a polarização entre a oferta e a procura, a produção e o consumo, a densidade do povoamento sejam equilibrados.

Caracterizado o perfil de um projecto integrado, os nossos interlocutores foram unânimes em considerar que antes e durante o povoamento, devem ser criadas bases sócio-económicas que sirvam de incentivo à imigração rural.

Explicitando este pensamento com o empreendimento Sábili/Nkomati, a

política agrícola do nosso País defende que um projecto integrado não só visa irrigação, como também um projecto integrado, no qual devem ser estudadas e desenvolvidas todas as aptidões e potencialidades do terreno, e tidas em conta todas as opções económicas, sociais e políticas que conduzam a uma solução equilibrada, viável económica e socialmente aceite.

Por outro lado, em todos os projectos integrados por arrancar ou já em fase de execução define-se que a parte moçambicana poderá fazer as escolhas definitivas, priorizando as infra-estruturas produtivas em relação às não produtivas socialmente, permitindo, assim, a implementação dos seus programas de desenvolvimento sócio-económico à par do desenvolvimento técnico-productivo.

A semelhança do projecto integrado do Empreendimento do Sábili-Nkomati, o Vale do Umbelúzi possuirá um sector agrícola caracterizado por ser de forte verticalização das produções agrícolas e pecuárias, por meio de uma serie de agro-indústrias capazes de transformar a produção agrícola prevista, incluindo as áreas de instalação de serviços, povoamento e as respectivas indústrias de transformação agrícola.

O sector de desenvolvimento pecuário e a reserva florestal figuram, também, como vitais para o grande salto em frente na execução do projecto do Alto Umbelúzi.